

AS FLORES DA MARGARIDA: UMA HISTÓRIA PARA ENSINAR E DESPERTAR O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELAS PLANTAS E PELA NATUREZA

Tatiane Bertuzzi – tatibertuzzi@gmail.com

Universidade Franciscana, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Santa Maria - RS

Thais Scotti do Canto-Dorow – thaisdorow@gmail.com

Universidade Franciscana, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Santa Maria - RS

Resumo: O ensino de temas das Ciências Naturais, incluindo conteúdos sobre as plantas, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, por proporcionar às crianças oportunidade de interação e vivência na natureza e a compreensão de fenômenos relacionados à vida. Histórias são recursos que podem facilitar o ensino nessas etapas da escolarização, pela ludicidade e pela possibilidade de desenvolver também as habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos. Com frequência, as histórias infantis clássicas ou os materiais paradidáticos, ao explorarem temáticas relacionadas ao meio natural, apresentam animais como personagens principais, sendo que as plantas aparecem apenas como cenário ou elementos de menor destaque. Diante disso, apresentamos a história infantil “As flores da Margarida”, que conta a história de uma menina que descobre os nomes e a diversidade de formas das flores do seu jardim. A história pode ser utilizada em diferentes níveis de ensino e ser adaptada a diferentes contextos escolares e objetivos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Botânica, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Produto Educacional, História infantil.

1 INTRODUÇÃO

As histórias são recursos interessantes para o ensino-aprendizagem por apresentarem potencial lúdico e interdisciplinar. Elas são uma boa forma de introduzir temas das Ciências Naturais, de uma forma envolvente, principalmente para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Nos primeiros anos de escolarização, paralelamente à alfabetização, também ocorre a alfabetização científica e, é importante que esta seja desenvolvida a partir de alternativas didáticas compatíveis com as características psicossociais e faixas etárias dos alunos. Nesse contexto, as histórias infantis têm se mostrado uma boa ferramenta didática, por facilitarem o desenvolvimento da linguagem científica, aumentando o interesse e a motivação das crianças pela ciência (FILIPE, 2012; VESTENA *et al.*, 2017).

É notório que as histórias infantis, ao apresentarem temas relacionados à natureza, tendo fins pedagógicos ou não, em sua maioria trazem elementos relacionados aos seres vivos ou ao

ambiente natural a partir de uma visão antropocêntrica, estereotipada e utilitarista (Pithan *et al.* 2018). Além disso, nessas produções, as referências às plantas costumam ser escassas, sendo que, de forma geral, os vegetais aparecem como plano de fundo para as histórias, que têm animais como personagens principais. O zoocentrismo é considerado uma das causas para o pouco conhecimento e interesse pelas plantas, verificado na sociedade como um todo, e que impacta negativamente o ensino-aprendizagem sobre as plantas, em todos os níveis de ensino (URSI *et al.* 2018).

Os conteúdos sobre as plantas costumam ser negligenciado desde a alfabetização científica e seguem sendo pouco desenvolvidos nos demais níveis de ensino, conforme mostram alguns trabalhos (URSI *et al.* 2018). Com a implementação da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) esta problemática se mantém, tendo em vista que os conteúdos sobre as plantas têm pouco destaque dentre os conteúdos das Ciências Naturais. Contudo, o ensino sobre as plantas é fundamental para que os alunos sejam capazes de fazer a leitura do universo e possam exercer plenamente a cidadania, que é um dos objetivos da educação científica conforme Chassot (2003).

Na educação infantil, as plantas presentes nos ambientes onde as crianças brincam, oferecem uma diversidade de formas, cores e cheiros que podem ser exploradas como forma de aproximação da natureza, estimulação da imaginação e enriquecimento subjetivo. Na educação Básica, a compreensão das características e fenômenos do mundo vegetal, são fundamentais para o entendimento da complexidade de interações que possibilitam a existência da vida.

A história infantil “As flores da Margarida” é um produto educacional que pode ser utilizado na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de despertar o interesse das crianças pelas plantas e pela natureza. Além disso, poder utilizada para introduzir conteúdos sobre as plantas, como a morfologias das flores e a polinização, por exemplo.

2 DESENVOLVIMENTO

A história traz como personagem principal a menina Margarida, além de sua mãe, sua avó e o gato Paçoca. Como elementos de destaque, a inflorescência da margarida e outras flores do jardim, como as flores de capim e uma mariposa. A história narra as atividades e brincadeiras da menina pelo jardim e, a partir disso, apresenta algumas características de flores, principalmente relacionadas à forma e organização.

A seguir, apresentamos na íntegra a história “As flores da Margarida”.

2.1 História As flores da Margarida

Margarida é uma menina que gosta de acordar cedinho. Ela fica de preguiça na cama até os pensamentos acordarem, imaginando se lá fora faz sol ou chuva e se vai brincar primeiro de detetive, de pular amarelinha ou se vai desenhar com os lápis coloridos.

Dia desses amanheceu morninho e Margarida decidiu brincar lá fora. A primeira coisa que ela fez foi consultar o humor do Paçoca, um gato gorducho e misterioso que vive no quintal. Tem dias que o Paçoca quer companhia e carinho o tempo inteiro, mas às vezes prefere ficar sozinho, escondido ninguém sabe onde. Margarida gosta do mistério e imagina que existe uma passagem secreta para um lugar bem quietinho, para onde vão os gatos fujões, para ficarem livres por um tempo, da barulheira das pessoas.

- Às vezes eu também gosto de ficar sozinha, pensou Margarida.

Como o Paçoca não quis brincar, Margarida foi explorar o quintal. Ela observou formigas carregando pedaços de folhas e procurou cascas de cigarras e mariposas escondidas nos troncos das árvores. Algumas vezes é difícil encontrá-las, as mariposas têm a mesma cor do tronco e ficam ali paradinhas, parecendo casca de árvore. Ninguém consegue ver. Quando Margarida está brincando de esconde-esconde com seus amigos, ela se encosta em uma árvore e fecha os olhos, imaginando que é uma mariposa - Assim ninguém me encontra!

- Será que a mariposa está brincando de esconde-esconde com os seus amigos? Pensou Margarida.

Depois de andar à procura de animais por todo o quintal, Margarida sentou para descansar perto das flores. Olhou para uma flor branca, com o miolo amarelinho e lembrou de sua mãe. Arrancou a flor e correu para dentro de casa.

- Olha mãe, colhi para você!

A mãe olhou admirada para a flor e disse:

- Olha que linda, uma margarida!

Mar-ga-ri-da? Como assim Margarida? Coitada da mãe, deve estar muito cansada.

- Não mãe, Margarida sou eu, sua filha. Estou bem aqui ó, essa aí é uma flor-zi-nha!

- Sim, Margarida. Você é a menina Margarida e essa é a flor margarida.

- Ah, então quer dizer que a flor leva o nome de quem a colhe?

Margarida divertiu-se imaginando as flores que a mãe ganhou de presente do tio, no seu aniversário, e que agora devem se chamar Geraldas. Pobre das florezinhas!

- Não, Margarida. O nome da flor veio primeiro e, quando você nasceu, sua avó escolheu para você um nome de flor: Margarida!

A menina ficou intrigada - então cada flor tem um nome?

- Sim! Lá fora tem flor de orquídea, de pitangueira, de alecrim e até flor de capim – respondeu a mãe.

- Aliás, acrescentou, a margarida não é uma flor solitária, cada margarida é um conjunto de flores!

A menina não entendeu nada, fez uma careta e ficou confusa. Sua mãe sorriu e foi para o quarto, decidida. Voltou com um objeto que aumenta as coisas, que a avó usava para ler o jornal, aproximando e afastando do olho e da folha do jornal, como um detetive.

- Uma lupa, lembrou Margarida.

- Agora vai lá fora, desvendar os mistérios da margarida - disse a mãe, entregando a lupa para a menina.

Lá fora ela aproximou, desajeitada, a lupa do miolo amarelo da margarida. Foi afastando e aproximando devagarinho até que... Arrá! Lá estavam as florezinhas!

Margarida pode ver muitas flores amarelas, pequenas, grudadinhas umas nas outras. Algumas estavam fechadas como botões, outras pareciam tubinhos abertos, delicados. Elas formavam círculos de flores, um círculo dentro de outro, tudo muito bem organizado.

Levando a lupa para a borda do miolo, ela viu as pétalas brancas, cada pétala era uma florzinha, formando um grande círculo em volta de todas as outras. Como uma saia branca rodada... Não! Como uma ciranda. Todas as flores de mãos dadas, girando e girando, imaginou Margarida.

Devem estar chamando as abelhas, convidando as borboletas para brincar de ciranda! - Vem borboletinha, vamos também brincar de ciranda. Margarida rodou e rodou com as flores, com as borboletas e com as abelhas, até que caiu na grama, divertida, ainda vendo o mundo todo girar.

Já que estava perto do chão, aproveitou para caminhar pela grama como um lagarto, com a barriga encostando na grama, fazendo coceguinhas. Por ali Margarida encontrou outras flores. Se olhasse bem de perto, todas elas contavam um segredo. Algumas eram muito pequenas, outras tinham formatos engraçados, parecendo sininhos ou borboletas.

- Qual será o nome dessas flores?

Margarida encontrou até mesmo outras flores que pareciam formar uma ciranda, como as da margarida. A flores da grama, pequenas e sem pétalas, para ela, eram flores que viviam em edifícios de vários andares e cada flor ficava em uma janelinha, acenando ao vento. Todo o edifício balançava, para lá e para cá. E por ali Margarida ficou um tempo, olhando para o céu, sentindo o vento em sua pele e tentando escutar o barulhinho que as flores fazem enquanto balançam.

No final do dia, Margarida voltou para casa satisfeita de tanto brincar e com a cabeça cheia de ideias diferentes sobre o quintal.

- Desvendou o mistério da margarida? Perguntou a mãe quando a viu.

- Sim! Respondeu Margarida. – A lupa da vovó é uma lente mágica, se você olha por ela, as flores te contam muitos segredos... Mas tem que prestar atenção!

- E usar a imaginação, não é Margarida? Acrescentou a mãe, imitando um tom sério e misterioso.

Margarida riu e, olhando para a lupa, pensou na avó, que escolhera para ela um nome de muitas flores. Sentiu-se especial por se chamar Margarida e por agora conhecer o segredo da flor da margarida e de tantas outras flores.

Naquela noite, ela desenhou muitas margaridas, sem esquecer das florezinhas do miolo, divertidas na roda, chamando os insetos para brincar. Quando dormiu, sonhou que em seu cabelo cresciam flores, que contavam segredos desconhecidos do fundo da terra, de onde vinham suas raízes. As flores eram coloridas e atraíam muitos insetos, outros animais e também crianças, e todos brincavam de rodar, rodar e rodar e balançar ao vento.

2.2 Dinâmica de aplicação

A história pode ser utilizada em partes ou na íntegra, principalmente por professores e alunos da Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da sua adaptação a diferentes estratégias de ensino, a história pode ser adequada à faixa etária dos alunos e a diferentes objetivos do ensino e da aprendizagem.

Na Educação Infantil, com alunos não alfabetizados, a história pode ser apresentada na forma de contação de histórias ou teatro de fantoches, por exemplo. A partir disso e dentro das possibilidades do contexto escolar, é possível levar as crianças ao jardim, pracinhas ou qualquer ambiente natural, onde elas possam procurar e observar flores. A visualização das flores pode ser feita com o auxílio de uma lupa de mão, imitando a brincadeira da personagem Margarida, ou até mesmo a olho nu. Com essa atividade é possível explorar a diversidade de formas, tamanhos e cheiros das flores, seus nomes populares, os insetos que as visitam e os conhecimentos que as crianças já possuem sobre as plantas. Não é necessário aprofundar conceitos morfológicos como o de inflorescência, por exemplo.

No Ensino Fundamental, pode ser realizada a leitura individual ou compartilhada e colaborativa. As possibilidades de aprofundamento a partir da história são variadas, podendo ser abordados conteúdos sobre polinização, nomes científicos, mimetismo, forma e função dos órgãos vegetais, estruturas reprodutivas e vegetativas das plantas, entre outros. A utilização de

estereomicroscópio, para a visualização de estruturas florais é interessante, mas não é fundamental, já que muitas flores apresentam estruturas de fácil visualização a olho nu. Além disso, fotos e desenhos esquemáticos podem ser utilizados para ilustrar as estruturas.

Para além dos temas relacionados às plantas, outras questões podem surgir a partir da relação da personagem com sua mãe e avó, ou da sua atitude diante da natureza e do seu sonho, por exemplo. Cabe aos professores, orientar as discussões que surgirem, de acordo com a realidade dos alunos e as particularidades do desenvolvimento e aprendizagem de cada etapa de ensino.

As espécies vegetais que são referenciadas na história são a margarida (*Chrysanthemum leucanthemum* L.), a grama-forquilha (*Paspalum notatum* Fluegge), a erva-de-santa-luzia (*Commelina erecta* L.) e o pega-pega (*Desmodium incanum* DC.), que possuem flores que lembram uma borboleta, além de outras espécies da família Asteraceae, que possuem inflorescência do tipo capítulo, como a da margarida. Essas espécies, com exceção da margarida, são ruderais, sendo muito comuns em gramados, beira de muros e calçadas, jardins e terrenos baldios. Contudo, outras espécies podem ser utilizadas, dependendo do contexto escolar, bastando para isso, os professores e alunos estarem atentos para a diversidade morfológica das flores que são comuns no ambiente que frequentam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar sobre as plantas e estimular o interesse das crianças pelo mundo vegetal é importante, pois as plantas ocupam grande parte dos locais onde vivemos e desempenham funções fundamentais para o equilíbrio ambiental e para a existência das demais formas de vida, além da importância direta para os seres humanos, na alimentação, medicina, vestuário e lazer, por exemplo. Para além disso, são seres vivos complexos, que possuem uma rica diversidade morfológica e fisiológica, cujo entendimento é necessário para a compreensão de processos naturais dos quais fazemos parte. A história infantil apresentada, pode contribuir com o desenvolvimento desses saberes e vivências, pelo convite à observação das plantas e da natureza e atenção para as suas especificidades, utilizando como meio de conexão, a ludicidade, tão importante nos primeiros anos de escolarização.

4 CITAÇÕES/REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 17 mar. 2021.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n 22, p. 89-100, 2003.

FILIPE, R. I. B. da S. **A Promoção do Ensino das Ciências Através da Literatura Infantil**. 2012. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

PITHAN, D. C.; CANTO-DOROW, T. S. do; VESTENA, R. F. Tecnologias digitais e histórias infantis: potencialidades didáticas no ensino de ciências dos anos iniciais. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 14, n. 27, p. 158-167, 2018.

URSI, S. *et al.* Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.

VESTENA, R. de F.; CONCEIÇÃO, M.S.; ORTIZ, N.L.F. Histórias infantis e anos iniciais: uma possibilidade interdisciplinar para acessar conhecimentos científicos. **Pedagogia em Foco**, v. 12, n. 8, p. 167-184, 2017.